

resistência de 45,6% das amostras analisadas. O ciprofloxacino demonstrou uma maior tendência para cepas resistentes. Já para Pip/Tazo, a resistência foi de 83,5%.

Discussão/Conclusão: O dano ao epitélio pulmonar, a imunossupressão, e o uso prévio de antibiótico podem estar associados à alta incidência de *P. aeruginosa* em amostras do sistema respiratório. A alta prevalência de resistência antimicrobiana relatada traz preocupações acerca dos futuros tratamentos para infecções. Entretanto, apresenta um conhecimento sobre o perfil de sensibilidade das *P. aeruginosa*, auxiliando na escolha de terapias empíricas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101413>

EP-336

REAÇÃO ANAFILÁTICA À PENICILINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA



Hugo Oliveira da Hora, Ana Luiza Nogueira Gonçalves, Laís Cristina Ferreira de Vasconcelos, Regina Coeli Ferreira Ramos, Ana Carolina Piaulino Falcão

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil

Introdução: Anafilaxia é uma forma grave de reação alérgica, na qual os mastócitos liberam grande quantidade de histamina e leucotrienos na circulação. Entre as drogas que provocam reações alérgicas, destacam-se as penicilinas da classe dos β -lactâmicos. Assim, antibióticos de espectro maior podem ser usados em substituição aumentando o risco de resistência antimicrobiana, toxicidade e eventos adversos.

Objetivo: Avaliar a reação anafilática ao uso de penicilinas e seus impactos sobre o manejo de antibióticos.

Metodologia: Revisão bibliográfica realizada em março/2020, através da base de dados PubMed, com os descritores “Penicillins AND anaphylaxis”. De 185 artigos encontrados, foram selecionados 15. Incluídos artigos que relacionam o uso da classe de Penicilina com anafilaxia, nos últimos 20 anos, nas línguas portuguesa e inglesa.

Resultados: Antibióticos são drogas comumente prescritas nos serviços de saúde para tratamento de diversos quadros infecciosos. Ao selecionar um esquema terapêutico eficaz, o histórico prévio de alergias do paciente é primordial na anamnese, pois muitos pacientes podem relatar histórico de alergia ou hipersensibilidade. Existe relato que em 10% da população ocorre alergia à penicilina, porém anafilaxia, ocorre tem sido relatada em menos de 1% dos pacientes. Na suspeita de reação alérgica, deve-se distinguir a alergia aguda mediada do tipo I, potencialmente fatal com diagnóstico por testes intracutâneos e pelo achado de IgE específica no soro, da reação cutânea tardia do tipo IV.

Discussão/Conclusão: A incidência de alergia à penicilina mediada por IgE está decrescendo, atualmente com raras reações anafiláticas graves secundárias ao uso da droga. O mais importante ainda é estimular o uso consciente de antibióticos, evitando principalmente a automedicação e com isso reduzir a resistência bacteriana e efeitos adversos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101414>

ÁREA: MICROBIOLOGIA

EP-337

SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-COXIELLA BURNETII EM PACIENTES COM SUSPEITA DE DENGUE NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL



Igor Rosa Meurer, Marcio Roberto Silva, Marcos Vinícius Ferreira Silva, Ana Íris de Lima Duré, Talita Émile Ribeiro Adelino, Alana Vitor Barbosa da Costa, Chislene Pereira Vanelli, Tatiana Rozental, Elba Regina Sampaio De Lemos, José Otávio do Amaral Corrêa

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, JF, Brasil

Ag. Financiadora: FAPEMIG/PPSUS

Nr. Processo: APQ-04335-17

Introdução: A febre Q é uma zoonose de distribuição mundial causada pelo patógeno *Coxiella burnetii*, uma bactéria que além de apresentar resistência e estabilidade ambiental é um dos agentes mais infecciosos ao ser humano. A infecção em humanos apresenta um amplo espectro de manifestações, desde casos assintomáticos até complicações graves e fatais. Por apresentar um quadro clínico semelhante à dengue na fase aguda, associado ao seu desconhecimento por parte dos profissionais de saúde, casos de febre Q podem estar sendo equivocadamente diagnosticados e tratados como dengue. Fato este, que aumenta os custos do sistema público de saúde assim como o risco da febre Q crônica, especialmente em pacientes com lesão de válvula cardíaca e imunocomprometidos.

Objetivo: Investigar a soroprevalência de anticorpos anti-*Coxiella burnetii* em pacientes com suspeita de dengue no estado de Minas Gerais, Brasil e descrever o perfil epidemiológico dos sororreativos.

Metodologia: Entre janeiro de 2017 a agosto de 2018 foram selecionadas 437 amostras de pacientes com suspeita de dengue, coletadas entre 1 e 10 dias de sintomas, que apresentaram resultados sorológicos negativos, e oriundas de diferentes municípios de Minas Gerais. Os testes realizados para investigação da presença de anticorpos das classes IgM (fase I e II) e IgG (fase I e II) anti-*C. burnetii* e da presença de DNA de *C. burnetii*, no soro dos pacientes, foram respectivamente, imunofluorescência indireta (IFI) e reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR).

Resultados: Entre as amostras analisadas, 25 (5,72%) foram reativas para pelo menos uma classe de anticorpos anti-*C. burnetii* (título ≥ 16 e ≤ 128). Adicionalmente, não foi detectado DNA de *C. burnetii* nas amostras analisadas. O perfil epidemiológico dos pacientes sororreativos é descrito como sendo do sexo feminino (60%), com a faixa etária estratificada de “40 a 49 anos” (20%) e “50 a 59 anos” (20%), com raça/cor branca (28%). Além disso, 12,50% e 5,19% dos pacientes que residem na zona rural e na zona urbana foram reativos, respectivamente.

Discussão/Conclusão: Esses resultados indicam que 5,72% dos pacientes tiveram exposição prévia ao patógeno causador da febre Q e que residir na zona rural aumentam as chances de exposição. Portanto, esse patógeno apresenta circulação no